

CONTEÚDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

FORTES, Milena de Oliveira¹

AZEVEDO, Mário Renato²

¹ *Acadêmica de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas,*
fortes.milena@yahoo.com.br

² *Professor Dr. da Universidade Federal de Pelotas,*
marioazevedojr@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente entende-se a Educação Física na escola como uma área que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nesse contexto, oferecendo oportunidades para que os alunos tenham acesso a um conjunto articulado de informações necessárias servindo de base para suas futuras escolhas quanto à prática de atividades físicas (BRASIL, 1997).

A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física- PCNs- (BRASIL, 1997) foi determinante enquanto documento norteador da área, sugerindo, entre outras, a cultura corporal de movimento como base de conteúdos para o currículo da Educação Física na escola. Além disso, para organizar o currículo foram propostos três blocos de conteúdos: esporte, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1997). Outra contribuição importante foi a organização curricular que considera os conteúdos em suas três dimensões: atitudinal, procedimental e conceitual (BRASIL, 1997; DARIDO, 2001). Entretanto, apesar desse conjunto de saberes diversificado e riquíssimo que a proposta dos PCNs traz, alguns estudos assinalam que a realidade das aulas de educação física é bem diferente (DARIDO, 2001; DARIDO, 2004; GUERIERO e ARAÚJO, 2004; RESENDE e SOARES, 1997; ROSÁRIO e DARIDO, 2005).

Sabe-se que grande parte dos professores responsáveis pela transferência desses conhecimentos continua restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, vôlei, futebol, handebol e basquetebol (ROSÁRIO e DARIDO, 2005; FRANÇA E FREIRE, 2009). E, a partir disso, o que se torna comum é que estes conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas no sentido do saber fazer, ou então, com ênfase na dimensão procedimental, ocasionando a falta de aprofundamento dos conteúdos propostos para a Educação Física na escola (DARIDO, 2001).

Portanto, o objetivo desse estudo é relatar e problematizar a experiência docente, a qual se pautou pela intervenção de uma proposta pedagógica que privilegiou a ampliação dos sentidos e significados dos conteúdos em suas dimensões.

2. METODOLOGIA

As reflexões tomaram por base as atividades de ensino direcionadas a escolares do sétimo ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública municipal na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Tais ações fizeram parte do estágio supervisionado de 5^a a 8^a série do curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, realizado durante o primeiro semestre letivo do ano de 2010. As aulas aconteceram duas vezes por semana, com períodos de 45 minutos de duração, totalizando 14 semanas e o total de 28 aulas no primeiro semestre de 2010.

Antes de iniciar a experiência docente, foram realizadas observações das aulas de Educação Física daquela turma, a fim de diagnosticar culturas ali criadas e características dos alunos que representavam aquele contexto. Tanto na investigação pré-estágio quanto na ação de ensino, foi utilizado um diário de campo para a análise descritiva de comportamentos e atitudes dos alunos através da observação das relações estabelecidas entre alunos – professor. Durante o período de aplicação da proposta, esse diário serviu para registrar as reflexões e ações desenvolvidas nas aulas, externando os sentimentos, angústias, anseios e vivências naquela etapa. De acordo com Rosseto, Costa e D'angelo (2008), esse método permite uma reflexão constante, oferecendo dados e informações relevantes para o planejamento dos próximos encontros, a sistematização e o acompanhamento “real” do processo de evolução da turma.

Analisou-se também o planejamento da escola quanto aos conteúdos eleitos para serem desenvolvidos naquele trimestre e para que assim se pudesse seguir a ordem estabelecida da proposta escolar para a disciplina de Educação Física. Segundo esse documento estavam previstos o ensino dos conteúdos de voleibol e handebol, sendo esses com ênfase aos fundamentos técnicos e sistemas táticos básicos das modalidades, a fim de qualificar a prática dos referidos desportos.

A metodologia das aulas do estágio foi organizada da seguinte maneira: início da aula com uma roda inicial, onde eram expostos os objetivos da aula, as expectativas dos alunos. Após essa exposição, partia-se para a parte principal da aula, onde eram colocadas em prática as atividades propostas de acordo com cada expectativa de aprendizagem. Ao final da aula, retornava-se ao formato de roda para realizar um diálogo reflexivo sobre a aula, discutir aspectos facilitadores e dificuldades apresentadas. Nesse momento eram desenvolvidas as dimensões atitudinais e conceituais com os alunos, quando esses participavam das discussões propostas com relações a teorias e assuntos ligados ao tema da aula e auxiliavam no bom andamento da aula e, assim, esses sujeitos passaram a ser agentes ativos na construção da qualidade das aulas para aquela etapa de estágio.

Partindo-se dessas orientações, utilizaram-se os seguintes métodos de ensino no trato dos conteúdos esportivos: métodos global, parcial e situacional. Grecco (2007) caracteriza o método global pela intenção de adequar toda complexidade do jogo esportivo (técnica, regras, conceitos táticos e etc.) através da apresentação de uma seqüência de jogos recreativos acessíveis a faixa etária e a capacidade técnica do aluno iniciante. Já o método parcial, esse mesmo autor define que a repetição de séries de exercícios dirigidos ao domínio das técnicas, consideradas elementos básicos para a prática do jogo, enquanto que o método situacional é caracterizado pelo contexto onde o aluno é confrontado com uma nova regra de conhecimento tático paralelo as regras inerentes ao regulamento do jogo, e assim proporcionando ao aluno a construção do jogo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se, desde o início, que a turma era bastante agitada, com uma boa participação dos meninos, porém poucas ações por parte das meninas. Além disso, as experiências nas aulas de Educação Física anteriores ao estágio não apresentavam uma variação de conteúdos, fazendo com que a prática esportiva (jogo propriamente dito) fosse identificada como aula. Desta forma, destacaram-se enquanto principais dificuldades para a aplicação da proposta: a) a cultura estabelecida para as aulas de Educação física e, b) a resistência a outros conteúdos que não o futebol.

O contexto cultural dos alunos daquela turma era na base da regra do “faz quem quer, quando quer e da maneira que quer” (SOUZA JÚNIOR e DARIDO, 2003, p.149). Da mesma forma que esses mesmos autores, classificou-se essa atitude como “cultura do fazer nada”. Pode-se elencar como traços marcantes daquela cultura diagnosticada: esporte como único conteúdo a ser trabalhado; aula livre; participação efetiva por parte dos meninos com o jogo do futebol; e a cultura do “não fazer nada” estabelecida pela maioria das meninas.

Dado início ao estágio, o primeiro conteúdo a ser trabalhado foi o voleibol. Passadas algumas semanas de intervenção, evidenciou-se uma queda quanto ao interesse dos alunos na prática das atividades. Com isso, a cultura do “não fazer nada” passou a fazer parte do cenário das aulas. Começou-se a notar que as meninas passaram a vir com roupas impróprias para a prática, enquanto os meninos só queriam saber se teriam o futebol. É de se levar em consideração que esses sujeitos por terem poucas vivências no espaço das aulas de Educação Física durante os anos escolares começaram a encontrar dificuldades e receios em executar as atividades propostas, desde os jogos metodologicamente diversificados daqueles que estavam acostumados, até o jogo esportivo propriamente dito.

Com relação à cultura do futebol já criada pelos meninos da turma, fez-se necessário estabelecer um acordo entre estagiária-professora e alunos. Foi explicado a eles que havia um planejamento para aquele trimestre, porém haveria novos procedimentos para esses serem abordados, diferente do que estavam acostumados. Percebeu-se que se houvesse rompimento total do futebol nas aulas, poderiam acontecer “micro-revoltas” ou então barreira para a prática das aulas do estágio. Em estudo apresentado por Rigo (1999, p.118), o qual buscou identificar o lugar que o futebol ocupa dentro da escola e o significado dessa experiência para os alunos, observou-se que os alunos trazem consigo uma experiência extra escolar fortemente vinculadas por outras culturas capazes de produzir alterações sobre o esporte futebol na escola.

4. CONCLUSÃO

A preferência pela prática de modalidades desportivas pode ser justificativa pelo histórico de experiências em aulas de Educação Física não apresentarem uma variação de conteúdos, o que leva a uma identificação da prática esportiva com a aula. Mesmo que grande parte dos alunos prefira esses conteúdos, deve-se articular outras atividades corporais que podem ser apresentadas aos alunos, em que essas proporcionem novos momentos capazes de oportunizar novas vivências no cotidiano escolar. O que de certa forma marcou esta proposta, foi a sugestão de se explorar temas e atividades para além dos jogos que tradicionalmente são tratados na

escola, expondo assim, outras dimensões destas atividades, procurando constantemente contextualizá-las.

Além disso, o futebol com toda sua bagagem externa à cultura escolar, apresentou-se como um forte indicador cultural nas aulas do estágio. Isso mostra a forte intervenção da mídia, a qual aborda esse fenômeno esportivo como prioritária entre tantas outras modalidades. Assim, esbarra-se em barreiras pré-estabelecidas pelos sujeitos daquela cultura escolar, em que esses apresentam certa resistência ao conhecimento de outras práticas da cultura corporal para o enriquecimento do seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo.

Portanto, as tensões afirmadas anteriormente destacam a necessidade de repensarmos a intervenção da Educação Física escolar, uma vez que essa disciplina deve oferecer oportunidades para que os alunos tenham experiências ricas e diversificadas.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física**. Brasília, v.7,1997.

DARIDO, S.C. Os Conteúdos da Educação Física Escolar: Influências, Tendências, Dificuldades e Possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p.5-25, 2001.

FRANÇA, J.F.M; FRANÇA, E.S. Educação Física e Currículo: Os Conteúdos Selecionados pelos Professores para o Ensino Fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 8, n 2, p.89-102, 2009.

GRECCO, PJ. **Iniciação Esportiva Universal. 2. Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 1ª Reimpressão.

ROSSETTO, A.J; COSTA, C.M; D'ANGELO, FL. **Praticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

SOUZA JUNIOR, O.M; DARIDO, S.C. Influências da cultura escolar no desenvolvimento de propostas coeducativas em aulas de Educação Física. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.9, n.3, p. 143-151, set./dez. 2003.

RESENDE, H. G. de; SOARES, A. J. G. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da Educação Física na escola: um estudo de caso. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, n.1, p.29-40, 1997.

RIGO, L.C. Futebol 1 x 0 Escola. *In*: Faculdade de Educação-UFPel. **Cadernos de Educação**. Pelotas: Editora: UFPel, n. 13, p.111-130, ago/dez 1999. 2ª edição.

ROSÁRIO, L.F.R; DARIDO, S.C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.11 n.3, p.167-178, set./dez. 2005.